



# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:  
ARTUR BASTO

Director  
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS  
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»  
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

## COLÓQUIOS E CONVERSAS

Pelo DR. ABEL VARELA E SEIXAS

JÁ no nosso tempo, quando nos desviávamos dos bons caminhos e das melhores estradas, se dizia que a mocidade era boa, generosa e franca. De resto, sempre assim o fora e será enquanto houver vida humana e terrena. Fácilmente se embriaga com a teórica das doutrinas, na maioria dos casos insusceptível de aplicação na prática, ou pela ambição dos próprios homens, grupos e associações, ou até mesmo pelo orgulho de mando e cobiça, quando não por negativismo da ideia, embora dela se digam seus paladinos e defensores, quando não se considerem até como seus mártires. É que a ambição humana e as ditaduras dos déspotas, quase sempre se adornam com roupagens de tecidos podres e lentejoilas falsas. Igualdades, fraternidades, socialismos integrais, distribuição de riquezas pelos necessitados, são palavras que se empregam para a conquista de poderes e mandos que, uma vez alcançados e só por excepção e seriedade, deles se usará para negar a igualdade, descreer da fraternidade, tornar o socialismo para uso mais ou menos egocentrico, amealhando riquezas, que ontem se negavam aos outros. Com tudo isto a mocidade se deixa embalar, raro pensando na face oposta das coisas. No reverso das moedas. Reparará, porventura, na negação da tal liberdade democrática e dos nossos dias que negou, apesar da vitória pelos meios eleitorais e democráticos, o triunfo ao ex-rei dos belgas e agora aos peronistas?!...

Tudo vai da maneira e da forma de conduzir a gente moça. A passagem do ensino secundário para o superior, é uma transposição delicadíssima. No nosso tempo, saídos da pureza dos meios familiares e amigos, da simplicidade dos liceus de província, na falta de casas e lares próprios, fomos parar a pensões modestas onde, normalmente e não sabemos se intencionalmente, peroravam na hora das refeições indivíduos bem falantes e já batidos na vida que, criticando, hoje, amanhã, depois, destruíam com persistência teimosa os alicerces da obra a erigir.

(Continua na página 2)

## MORRER?

Integrar-se no cosmos e procurar seu meio  
Para evolucionar e saber reviver  
Atingindo por fim o seu eterno anseio  
De sentir o mistério e poder compreender!

Mergulhar no silêncio e nel' ver claridade...  
Sentir na eternidade viver o eterno amor...  
E, num mundo ideal, olhar a f'licidade  
Que em mística beleza bafeja e dá calor...

Percorrer os espaços com asas invisíveis  
E, no deslumbramento, sentir que está no céu...  
No amor encontrar verdades indisíveis  
Que só na união d'almas atinge o apogeu.

E depois? e depois... a evolução caminha  
E a vida só destrói os véus que a luz rasgou  
E só no além se vê, vislumbra ou adivinha  
O segredo que a Morte jamais nos revelou!

Ivalda

## BARCELOS E O PROGRESSO

Pelo DR. FERREIRA BARROSO

**NUNCA** me passou pelo pensamento a ideia de ser injusto com quem quer que seja e muito menos com quem me merece o maior respeito e não menos estima e se fui, posto que involuntariamente, peço me relevem a falta.

Barcelos é, indubitavelmente, uma das terras mais belas do País. É uma cidade limpa, bem arejada, com muita luz, bom clima e magnificamente situada, sobranceira ao Cávado o que a torna mais encantadora com o velho Paço dos Condes Duques, dominando este grande parte do Rio e Barcelinhos, sendo ao mesmo tempo testemunho do seu passado glorioso e da sua nobreza e com o Salão de Chá, extremamente acolhedor para o turista que dele se serve e regressa bem impressionado, não podendo encontrar local melhor para passar alguns minutos contemplando as invulgares belezas da Natureza.

Os seus habitantes possuem um nível de cultura bastante elevado, não excedido por nenhuma outra terra da província e que não se detêm na ânsia de se elevarem cada vez mais nas ciências, nas letras, nas artes, bem como em todas as outras actividades do espírito.

Algumas centenas são diplomados com cursos superiores e muitos encontram-se dispersos por todo o País, Porto e Lisboa principalmente e até pelo estrangeiro, ocupando o Brasil o primeiro lugar, onde exercem elevados cargos com o maior zelo e superior competência.

Muitos dos seus filhos frequentam as nossas Faculdades onde têm demonstrado o máximo interesse pelo estudo e notável inteligência, obtendo as melhores classificações.

Não será Barcelos, portanto, pelo seu labor mate-

(Continua na página 2)

## Cartas da Capital

### Ainda a Escola Agrícola

Meu mt.º Rev.º Amigo:

**T**IVE uma dupla visita: uma, que me alegrou, duns combatentes de Barcelos que aqui vieram em serviço; outra obriga-me — e esta é particularíssima — a rectificar.

Eu tinha-lhe escrito chamando Posto ao que em verdade e legalmente é Estação de Fomento Pecuário; mais, é Estação de Fomento Pecuário de Entre Douro e Minho.

E alguém, em mt.º amiga carta, mt.º amigo e conhecedor, me informou: «Estou certo de que, dentro em breves anos grandes benefícios se farão sentir — dado o interesse que a Direcção Geral dos Serviços Pecuários vem demonstrando no seu futuro desenvolvimento, para que ela possa exercer cabalmente a sua acção educativa, económica e de aperfeiçoamento da pecuária minhota».

Assim se serve: com cabeça, tronco e membros olhando, pensando no futuro.

Eu chamei à Estação de Fomento Pecuário de Entre Douro e Minho... Posto de Fomento Pecuário. Sem tal ideia, depreciei a envergadura e como tal o alcance da obra.

Não estava acostumado a esmolos tão grandes: mais se justifica a gratidão barcelense a quem a possibilitou.

Continuemos tacanhos — somos tacanhos e pouco generosos de coração os barcelenses — mas não nos mantenhamos injustos.

\*

Eu sou de quantos entendem que Deus capacitou o Homem — criado à sua imagem e semelhança — para, nas vinte e quatro horas em que o dia se divide, abarcar mais que um problema, com o coração, com a cabeça e pondo a vontade ao serviço de ambos.

O problema da criação de uma Escola Agrícola, média, em Barcelos, não tem nem a amplitude nem o interesse local dum restauro dos Paços dos Condes Duques, ou duma tentativa de desenvolvimento, a nível turístico da Franqueira ou do Eirogo.

A solução dos problemas locais deve procurar-se no equacionamento dos nacionais.

Mudado o quadro — antes o governo central colaborava com o município — hoje o concelho tem que se pôr ao serviço da articulação da máquina nacional.

(Continua na página 3)

## PROBLEMAS DE BARCELOS

Pelo Dr. Mário Augusto Viana de Queirós

**D**EIXÊ-MO-LO entregue às suas visões! Não o perturbemos, que aquilo é doença, coitado!

Alucinações diria, peremptoriamente, o grande Mestre, o inconfundível João Semana. Ficou-lhe das bexigas, ou teve a meningite em pequeno, segredara-nos, em tempos, certa entendida, useira e vezeira no espiolar da vida alheia, sempre em procura da relação causa-efeito para tentar justificar a sua patológica vontade de sempre meter o

nariz... onde não é chamada.

Enfim, deixai-o passar. Fechado na sua estafada e caricata armadura, qual cavaleiro andante, lá vai ele, em quixotesca cavalgada, imponente, soberbo, brandindo a sua enferrujada lança contra serenos e impávidos moinhos de vento, ou, furioso, através de campos e matagais, procurando destroçar exércitos de irreverentes e coleantes cabras, sob o triste e impotente olhar dos respectivos machos.

Ao fim e ao cabo, à parte

# Festas das Cruzes

A Comissão das Festas das Cruzes está a proceder aos últimos retoques do seu variado programa, o que esperamos poder fornecê-lo brevemente em definitivo aos nossos leitores. Porém podemos já informar que a majestosa procissão da Exaltação da Santa Cruz se realiza no sábado, dia 5 de Maio, o festival folclórico no domingo e a exposição do artesanato se manterá aberta durante todos os dias dos imponentes festejos.

Depois do regresso de Lisboa do Presidente da Câmara e da Comissão Central das Festas, Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo e do Presidente do Grémio do Comércio e da Comissão Executiva das mesmas Festas, Sr. Artur Basto, o programa foi ganhando vulto, pois as diligências feitas na Capital foram coroadas do maior êxito.

O próprio Governo se associou às tradicionais e grandiosas festas, contribuindo, além do mais, com a presença honrosa de alguns dos seus ilustres Ministros.

Em face desta feliz notícia, podemos afirmar sem receio de sermos desmentidos que as Festas das Cruzes do ano de 1962 vão ficar memoráveis, graças à diligente Comissão Executiva e ao prestimoso Organismo do Grémio do Comércio que a elas mais uma vez preside.

uma ou outra cultura mais ou menos maltratada, só o Rocinante — aquela cavalgadura que é todo o seu enlevo — e o pobre do jerico de Sancho Pança; terão razões para se queixar.

Este quadro medievo é divertido, não haja dúvida, e serve, de algum modo, para amenizar esta sobrecarregada e difícil vida dos tempos hodiernos, vida dinâmica, agitada, febril, de permanente luta, vida que opõe o Homem à Natureza, aos outros homens e, quantas vezes, ao próprio Deus.

O tempo escasseia, contamina-se, desesperadamente, os segundos numa ânsia louca de atingir o infinito, ultrapassando-o, se possível. E nesta vontade de obter a perfeição, de conquistar o absoluto, o homem consome-se e destrói-se. Não atendendo às necessidades do espírito, vivendo em permanente estado de ansiedade, não proporcionando ao corpo o repouso de que necessita, não prestando qualquer atenção aos mais elementares preceitos de Higiene, definha-se e mata-se, quase sem disso se aperceber.

Pagamos pesado tributo pela nossa vaidade, pelo nosso desleixo e pela nossa ignorância!

E se o País necessita de homens válidos e robustos para defender a vasta extensão dos nossos territórios de Aquém e de Além-Mar, de braços fortes para extrair e trabalhar as imensas riquezas que em todos os recantos possuímos, não se compreende a ausência dum força moderadora, capaz de chamar o homem à razão, ensinando-o a viver e a preservar a sua preciosa existência. Perde-se, por morte prematura e por invalidez permanente, uma boa parte da população nacional. Vêde quantos homens, ainda novos, desapareceram do nosso convívio em breve lapso de tempo e de quem tanto ainda havia a esperar.

E a onda destruidora continuará a sua macabra tarefa, persistentemente, levando o desespero e a desgraça a tantos lares, até ao momento felizes.

Compete-nos a nós, aos médicos, reagir, lutar, esclarecer.

A Medicina — Ciência e Arte — em constante evolução e progresso, dispõe já de inúmeras, variadas, e preciosas armas para minorar o sofrimento e prolongar a vida.

O tratamento das doenças agudas está, na maior parte dos casos, ao nosso alcance.

As doenças crónicas, mais malélicas, mais lentas, mas mais destruidoras são, quase sempre, desprezadas por médicos e por doentes, já porque se alongam na sua evolução tórpida, já porque o médico não dispondo da mèzinha imediatamente eficaz, de efeitos rápidos e brilhantes, deixa o doente entregue à sua sorte.

É então que nos surgem, inesperadamente, os colapsos cardíacos, as anginas de peito, os infartus do miocárdio, as crises finais da insuficiência renal ou hepática, e tantas outras, que poderíamos e deveríamos ter evitado ou afastado para épocas mais longínquas.

E que se esqueceram os métodos da recuperação e as virtudes da terapêutica física, é que consideramos as nossas Termas, não como a fonte de energias capaz de debelar a maior parte das moléstias crónicas — conforme está cientificamente comprovado pelos mais altos expoentes da medicina contemporânea — mas um lugar snob, centro de reunião ou de diversão, atracção turística, fonte de receitas para o Estado e para os particulares que explorem Hotéis, casinos e centros de diversão, que não para os balneários onde as receitas, quase sempre, mal cobrem as despesas indispensáveis.

Porque o assunto é de grande interesse e actual, prosseguiremos.

×

## Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço permanente no próximo domingo a farmácia CENTRAL, na Rua Bom Jesus da Cruz.

**César Ferreira Cardoso**  
ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9  
Telefone 82447 — BARCELOS

# BARCELOS E O PROGRESSO

(Continuação da página 1)

*rial e intelectual e pelo seu importante contributo para a prosperidade da Nação, suficientemente digna de ser atendida nas suas justas pretensões?*

*Frequentemente lê-se nos jornais que representantes desta ou daquela terra foram a Lisboa agradecer a participação ou a concessão de certo melhoramento, enquanto, relativamente a Barcelos, que se tem esforçado, certamente, no mesmo sentido, não se tem passado de promessas para a solução dos seus mais importantes e urgentes problemas.*

*Somos portugueses como os outros, haja, pois, persistência e tenacidade e, porque o prometido é devido, não deixará de chegar a nossa vez em vermos satisfeitas todas as nossas mais justas e legítimas aspirações. Água mole em pedra dura tanto bate até que a fura — diz o povo.*

*Sejamos, pois, persistentes em pedir aquilo a que temos direito e seja justo com a certeza de que seremos atendidos. Mas nunca pedir uma coisa que antecipadamente não seja reconhecida da máxima utilidade para a Terra e para a própria Nação, como seja, por exemplo, uma Escola Agrícola, Elemental que seja, da maior importância e de absoluta necessidade para um Concelho, como o de Barcelos, que vive exclusivamente da Agricultura e quando se fala tanto duma Reforma Agrária e de protecção à Lavoura.*

*Como pô-las em prática, como modernizar os processos agrícolas sem técnicos competentes e suficientes que possam orientar o proprietário, ensinando-lhe a melhor forma de valorizar a terra e o trabalho para deles obter o maior rendimento?*

Porto, 31-3-1962.

*N. R. — De forma alguma, as considerações insertas no último Jornal de Barcelos, se dirigiam ao nosso distinto colaborador dr. Ferreira Barroso.*

*Tiveram, no entanto a virtude de originar este bellissimo artigo que é mais uma expressão da inteligência, da cultura e da correcção do nosso querido Amigo.*

Bem haja!

Não quebre a sua cabeça à procura de um presente.

Visite a

## Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso  
BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35  
PÓVOA DE VARZIM

# COLÓQUIOS E CONVERSAS

(Continuação da página 1)

E a Universidade? Que fazia? A verdade, diga-se — essencialmente dogmática, limitava-se apenas à matéria científica e nada mais. Convivência de Mestres e alunos, aqueles que poderiam ser conselheiros e guias, só por excepção. E era pouco, muitíssimo pouco! Que admirava, pois, o transviar?

Mas hoje, parece-nos dever ser diferente, desde que os colóquios e conversas sejam devidamente orientados por quem tenha competência e capacidade, construtiva, patriótica, nacional. Do convívio salutar entre moços e Mestres, pode e deve resultar, concerteza, uma melhor estruturação dos laços de amizade e solidariedade futuras, num sentido eminentemente construtivo, de ordem e disciplina. Abandonadas essas reuniões, como à primeira vista pode parecer lógico, à própria iniciativa, orientação e direcção dos mesmos novos, pode, pela sua falta de experiência, de conhecimento da vida e generosidade, dar lugar a infiltração maldosa que, mesmo porque — *audaces fortuna juvat* — a audácia, que o não é, mas somente a ordem de patrão oculto, pode transformar-se em arma para amanhã matar pelas costas.

Não é negar a iniciativa, a coragem, o atrevimento mesmo, da mocidade. Pelo contrário, trata-se de lhe aproveitar o entusiasmo trasbordante que, devidamente orientado, sem progressivismos que até ao sentido católico há quem os pretenda levar, se transforme numa força, inteiramente ao serviço da Nação e das causas nobres, justas e humanas.

O que por vezes para aí se vê, não corresponde ao que se espera e pretende. Pelo menos para aqueles que têm o sentimento de Pátria una e indivisível, da Família, célula base da sociedade e de Deus, como Chefe Supremo.

Certo convívio com nacionais e estrangeiros, não contribui para outra coisa que não seja a expansão dum ideologia que se reputa plenamente anti-ocidental. Mas também é preciso que os orientadores, estejam à altura; pelo valor científico, pelo apego ao sentimento de pátria e por um exemplo imaculado na vida familiar e da sociedade. Preçar moral e não a ter, por exemplo, é melhor não fazer nada.

## Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — As Srs.<sup>as</sup> D. Isabel Maria Furtado Martins e D. Maria Rosa Valongo Carmona, os Srs. Simplício Cândido Sousa e José Alberto Antunes e o menino José António Beleza Ferraz Torres.

Amanhã — A Sra.<sup>a</sup> D. Alda Mendes Basto.

Sábado — O Sr. Jaime Manuel Pinho Ferreira.

Domingo — Os Srs. Engenheiro Celestino Martins da Silva Corrêa e Luís Gonzaga Martins da Silva Corrêa e a menina Branca Alice Vilhena Coutinho.

Segunda — As Sr.<sup>as</sup> D. Maria Teresa Cardoso Ferreira e D. Alda Medros Lobarinhas e os Srs. Dr. Alexandre de Sá Carneiro e Rogério Alberto Pereira Esteves.

Terça — O Sr. José Amorim de Magalhães.

Quarta — As Srs.<sup>as</sup> D. Maria das Dores Henriques Pires da Encarnação e D. Henriqueta Coutinho e os Srs. Emídio Pacheco Rodrigues e João do Vale Vilas Boas.

## Subsídios

A Direcção-Geral da Assistência concedeu subsídios de cooperação ao Colégio Missionário de Arcozelo e à Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, respectivamente, de 10 contos e 8 contos.

## O Grupo Folclórico da Casa do Povo de Barcelinhos na Radiotevisão Portuguesa

No programa da Radiotevisão Portuguesa do último domingo, na rubrica « Poesia, Canto e Dança », exibiu-se « O Grupo de Barcelinhos », transmissão dos Estudos do Porto.

A exibição do grupo barcelinense, foi precedida dum pequeno documentário, focando as vistas mais características da nossa cidade.

A apresentação e explicação das várias danças regionais exibidas foram feitas, por Pedro Homem de Melo, com a elevação e o brilho de sempre.

Muitos parabéns aos dirigentes e componentes do Grupo Folclórico da Casa do Povo de Barcelinhos pela sua brilhante exibição e pela propaganda que fizeram da sua e nossa terra.

—X—

## Preceito Pascal

Na Igreja Matriz, até ao próximo sábado continuam a realizar-se, diariamente, práticas preparatórias para o cumprimento do preceito pascal.

Todos os dias o Rev. Prior e diversos sacerdotes, estarão à disposição dos fiéis, a partir das 16 horas e até à hora da missa vespertina.

A prática principiará às 18,45 horas e a missa vespertina às 19,15 horas.

No domingo, na Igreja Matriz, realizou-se a comunhão colectiva das crianças da paróquia.

## RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

# Cartas da Capital

(Continuação da página 1)

Faltava, entre Douro e Minho, uma Estação de Fomento Pecuário. Faltava não como falta um Batalhão em Barcelos; na região fazia falta o referido centro de estudo, de investigação e de fomento; faltava como peça na máquina que abrange e serve a Nação.

A inteligência do Intendente de Pecuária de Braga residiu em ter sabido aliar os dois serviços: à região e a Barcelos, sem sonhos nem tolarias de megalomania particularista. E o problema, a solução do problema, foi posto de tal maneira que aí está em Barcelinhos.

É um exemplo de como as coisas se devem fazer; foi uma lição para futuros empreendimentos em mente. Barcelos o que precisa é um aumento de rendimento; há que pôr o concelho a esse serviço.

A Câmara cremos que poderia aumentá-lo: as receitas do Turismo e da Feira temos a impressão que se escapam como enguias entre os dedos.

Ora a Escola Agrícola, servindo, por reflexo na localização, o concelho, viria, tal como a Estação de Fomento Pecuário, a beneficiar todo o Entre Douro e Minho e como assim alfobre de técnicos que não temos, em todo o norte, e muita falta nos fazemos.

Dentro da nova orientação que a lavoura nortenha vai sofrer, ao menos por força de nova legislação, que meios técnicos especializados e conhecedores dos meios e possibilidades do meio — agrícola e social — de cada pequena região em que estamos divididos, temos para acompanhar tão radical, ao que supomos, transformação?

Quantos Regentes Agrícolas — com o curso médio de Coimbra, Santarém e Évora — temos ao serviço dos lavradores ao norte do Douro?

Falham — a mim ao menos — os dados estatísticos, mas o número de pedidos feitos aos Grémios da Lavoura dessa vasta e tão diferenciada zona agrícola e não satisfeitos por falta de técnicos, substituirá com vantagem e em clareza os dados estatísticos.

Qual a frequência das nossas Escolas Agrícolas médias, e qual o canal de esgotamento normal dos que lá terminam o seu curso?

Que posição ocupa nesta balança a zona a norte do Douro, levando em linha de conta as diferenças de manchas, a divisão da propriedade e a educação e rotina dos seus habitantes?

Não sabemos se o responsável pela Agricultura se apercebeu disto já que numa braçada abrangem as reformas toda a metrópole.

De leis, decretos, portarias está fartinho o lavrador: o que ele precisa não é de literatura; é de técnicos competentes, criados no seu próprio meio, filhos dos seus vizinhos, com interesses morais e materiais na região, conhecedor do terreno que pisa, e que auxilie, oriente, acompanhe a evolução que se espera a bem e em salvação da lavoura.

Por muito que queiram não é o Regente formado em Coimbra, Santarém ou Évora, que bem servirá o Minho, parte do Douro Litoral, Trás-os-Montes e Alto Douro; falta-lhe o integralimento no meio durante o curso e o conhecimento das possibilidades da região.

Um jurista, um eng. civil tanto o é aqui como além; um agrônomo como um arquitecto já operam de outra forma.

Os primeiros aplicam a teoria; os segundos devem partir da terra e do homem, diferentes como é diferente a Veiga de Chaves da ribeira Lima, das Terras do Coura, das Mariñas e do Vale do Neiva ou do Cávado.

E não é preciso ter andado em Coimbra. Barcelos está em posição excelente: ou não está?

E aqui tem por hoje com o abraço do que lhe beija a mão

S. P.

## PRÉDIO — Grande e bom

VENDE-SE POR MOTIVO DE PARTILHAS

Situado na freguesia de Palmeira — próximo da Estrada da Barca do Lago

Um terreno com a área total de 52 mil metros quadrados, sendo 22 mil de lavradio e 30 mil de mato e pinheiros.

Tem água de mina, regando metade de pé — Mato com abundância para o lavradio.

Um prédio facilmente transformável numa linda quintinha, situado a 3 km. de Esposende e 5 de Fão — Ofir.

Quem pretender pode dirigir-se a Carlos Barra Reis — FÃO.

## Pela Salvação de Portugal

**S**ÃO angustiosos os dias que vivemos e mais apreensivos ainda os que tememos no futuro. Desde há um ano, quase todo o mundo se voltou contra Portugal e numerosas calamidades desabaram sobre a nossa Pátria, nomeadamente a guerra de Angola e a perda da nossa Índia. E a situação de várias outras Províncias Ultramarinas e mesmo da Metrópole dá também motivo para sérios receios.

Não serão todos estes reveses, castigos de Deus pelos nossos pecados e infidelidades? Não nos diz a Sagrada Escritura que é o pecado que perde as nações? Não afirmou a pequenina Jacinta de Fátima: «As guerras não são senão castigo de Deus pelos nossos pecados»? e a mesma inocente criança teria dito pouco antes de morrer, que grandes calamidades desabariam sobre a nossa Pátria se não fizesse penitência.

O caminho da paz foi indicado pelo Anjo da Guarda de Portugal ao aparecer nas montanhas de Fátima: a oração fervorosa e o sacrifício constante das criancinhas. Ouçamos as suas impressionantes palavras: «Oferecei constantemente ao Altíssimo orações e sacrifícios. De tudo o que puderdes oferecei um sacrifício em acto de reparação pelos pecados com que ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores. Atraí assim, sobre a vossa Pátria a paz. Eu sou o Anjo da sua Guarda, o Anjo de Portugal.»

Para relembrar estes pedidos e pôr em prática o que ele recomenda, a Cruzada Eucarística de acordo e em íntima colaboração com os Secretariados da Catequese lançou um apelo a todas as crianças para que, com as orações e sacrifícios dos seus corações inocentes, peçam a paz e o perdão de Deus para Portugal. Neste sentido foi dirigida uma circular a todos os Revs. Párocos e casas católicas de educação.

Pede-se às criancinhas que por esta intenção elevem ao céu fervorosas preces, que rezem uma oração especialmente composta para este fim, e que ofereçam frequentes comunhões e muitos sacrifícios. O Secretariado da Cruzada Eucarística (Largo das Teresinhas, 5 — Braga) oferece gratuitamente os bilhetinhos em que tais sacrifícios hão-de ser escritos.

O remate desta campanha será uma grandiosa peregrinação das crianças, sobretudo das Cruzadas Eucarísticas, ao Santuário de Fátima, nos próximos dias 9 e 10 de Junho. Ali irão em espírito de oração e penitência, oferecer à virgem Santíssima o que por seu amor

## Já deu o seu auxílio para as obras da Residência Paroquial?

Responderam já à chamada:

Transporte . . . . .	21.172\$50
António Godinho Meira . . . . .	50\$00
Jaime Torres Matos . . . . .	50\$00
Augusto José Fernandes Sousa . . . . .	100\$00
António Tavares Fernandes . . . . .	50\$00
David Pereira Miranda . . . . .	70\$00
Manuel Jaselino da Silva Oliveira e esposa . . . . .	150\$00
D. Teresa J. Faria . . . . .	10\$00
D. Maria Ferreira (R. M. Bombarda) . . . . .	25\$00
Joaquim Correia Durães (Pedro) . . . . .	20\$00
Manuel Alves Pereira . . . . .	20\$00
Reinaldo da Silva Maciel . . . . .	30\$00
Manuel da Cruz Lima Bandeira . . . . .	20\$00
João Braga . . . . .	32\$50
D. Maria Violante Alves da Costa Neco . . . . .	40\$00
Agostinho Pires da Silva . . . . .	20\$00
Luís Carvalho . . . . .	100\$00
D. Maria da Glória Lopes Machado . . . . .	20\$00
Guilherme Manuel Pereira Santos . . . . .	100\$00
Adriano Ângelo de Castro . . . . .	150\$00
D. Ana das Dores Ventura e Mãe . . . . .	20\$00
Manuel Fernandes da Costa . . . . .	50\$00
Alberto Baptista da Silva . . . . .	20\$00
José António Rodrigues . . . . .	200\$00

(Continua)

## Vendem-se os seguintes prédios nesta cidade:

— Casa de habitação e anexos, ao Largo da Madalena, N.º 107 a 111;

— Casa com armazém, habitação e quintal, à Rua da Madalena, N.º 11 a 13;

— Casa de habitação, com quintal, à mesma Rua da Madalena, N.º 10; e

— Casas (duas), com parte comercial e habitação, à Avenida dos Combatentes da G. Guerra, N.ºs 73 a 81.

Falar com o Advogado desta comarca

—Dr. Américo Figueiredo

## T O T O B O L A

AGENTE OFICIAL:

José Pereira da Silva Corrêa

CASA IRIS — Barcelos

### Presidente da Câmara

A tratar de assuntos de interesse local, entre eles os que se relacionam com as Festas das Cruzes e com o abastecimento de água à cidade e freguesias do concelho, esteve em Lisboa, na semana finda, o Presidente da Câmara Municipal, Snr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo.

### A cheia do Cávado

A cheia do Rio Cávado que causou já os maiores prejuízos à lavoura e pôs em risco grande número de pessoas, registou, no último sábado, a maior altura.

Segundo as pessoas mais idosas, a cheia de sábado, uma das maiores de todos os tempos, foi a maior depois da de 1909.

Na freguesia de Arcozelo, os Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos, de madrugada, retiraram, da casa do agricultor Manuel A. Ferreira Cardoso que se encontrava cercada de água, e em risco de morrerem afogados, sua mulher e quatro filhinhos de tenra idade, o maior apenas de 6 anos.

Devido à cheia, ficaram cortadas as estradas Barcelos — Braga, por Prado, Barcelos — Póvoa de Varzim a estrada Barcelos — Fão, por Esposende.

### Leia JORNAL DE BARCELOS

fizeram nos meses anteriores e pedir a paz e o perdão de Deus para a nossa Pátria.

Os Sagrados Corações de Jesus e de Maria hão-de certamente acolher benignamente as orações e sacrifícios das crianças e, em paga, concederão a Portugal o tão ansiado dom da paz.

Quem neste jornal anuncia...

...o seu negócio amplia

# O PÃO DE LÓ da Pastelaria Arantes tem sido todos os anos considerado o melhor.

# Governador do Estado da Guanabara

Do Snr. Secretário da Câmara Municipal de Barcellos, com o pedido de publicação, recebemos o seguinte officio:

Barcellos, 21 de Março de 1962.

...Snr. Director do *Jornal de Barcelos*

Por determinação da Presidência desta Câmara Municipal, e pedindo a V. a subida fineza de se dignar dar-lhe a devida publicação, abaixo transcrevo o texto do officio recebido nesta Câmara Municipal, de Sua Ex.ª o Senhor Governador do Estado da Guanabara:

“GOVERNADOR DO ESTADO DA GUANABARA —

Rio de Janeiro, 21 de Fevereiro de 1962.

A' Câmara Municipal de Barcellos:

A visita que nos fez o vosso presidente, no Rio de Janeiro, no vôo de amizade da TAP-PANAIR, realçou por tal modo a significação do esforço pelo estabelecimento da comunidade luso-brasileira que me é hoje duplamente grato manifestar ao povo português, através dessa Câmara, com os nossos agradecimentos pela visita fraterna, a nossa esperança na efectiva realização desse ideal que as ameaças do presente tanto actualizam.

Como penhor de amizade e sinal da nossa comovida simpatia peço que recebam Vossas Excelências esta bandeira do Estado da Guanabara, o mais novo e o menor da Federação Brasileira.

*Carlos Lacerda*»

## Imposto sobre consumos supérfluos ou de luxo; obrigações a cumprir pelos comerciantes que vendem ao público

1.º — Os estabelecimentos ou empresas que, habitual ou acidentalmente, vendam ao público qualquer dos productos ou prestem serviços abrangidos ou sujeitos a este imposto, deverão participar essa qualidade ou ocorrência na Secção de Finanças do concelho ou bairro da situação dos estabelecimentos, *no prazo de trinta dias*.

2.º — E ficam obrigados ao cumprimento das seguintes formalidades:

a) Escriutar em livro próprio todos os actos de aquisição, com indicação discriminada da sua proveniência, quantidade, espécie e indicação do número da factura. A escrituração deste livro poderá ser simplificada desde que nele se faça referência à factura de aquisição, a qual deve ficar guardada em arquivo próprio e referenciada com o número de ordem que lhe couber naquele livro;

b) Apresentar, no prazo de 60 dias, uma nota de todos os productos sujeitos a imposto, adquiridos anteriormente ao incio da escrituração do livro referido na alínea anterior, e ainda não vendidos, trocados ou devolvidos;

c) Passar, em duplicado, facturas ou notas de todas as vendas ao público, com o nome do estabelecimento, discriminação expressa do preço, espécie e quantidade, e indicação do respectivo imposto;

d) Escriutar em livro próprio e seguidamente a cada operação de venda o imposto correspondente e anotar, no mês seguinte, o número da guia do seu pagamento. Quan-

do a venda for feita em prestações ou com espera de preço deverá a operação ser escriturada como venda de realização e cumprimento immediatos;

e) Entregar na competente Tesouraria da Fazenda Pública, nos primeiros dez dias de cada mês, por meio de guia do modelo oficial, o imposto correspondente às operações do mês anterior;

f) Arquivar os duplicados das facturas ou notas a que se refere a alínea c) e mantê-los em ordem adequada a um fácil confronto com as guias de entrega do imposto e os demais elementos necessários à demonstração da arrecadação e pagamento do imposto devido;

g) Discriminar nos preços de venda ao público dos artigos expostos a parcela correspondente ao imposto de consumo;

h) Afixar no estabelecimento, em lugar bem visível para o público, uma lista dos productos à venda sujeitos ao imposto, visada pelos serviços de informações fiscaes ou de fiscalização.

3.º — Os prestadores de serviços sujeitos a este imposto ficam obrigados ao estabelecido anteriormente, na parte aplicável, e ainda com a obrigação de discriminarem em todos os elementos documentativos a importância relativa aos serviços e a correspondente aos productos sujeitos a imposto de luxo ou já tributados em imposto sobre artigos de perfumaria ou de toucador.

## CINEMA

Hoje às 21,30 horas, apresenta o Cine-Teatro Gil Vicente, o filme de ficção científica mais notável que até agora tem aparecido.

Produção japonesa, em CinemaScope e em Eastmancolor, para maiores de 12 anos.

### MUNDOS EM GUERRA

A terra estremece de horror ante a perigosa ameaça vinda de outros planetas!

Populações controladas pelos raios cósmicos!  
Uma história de constante «suspense».

No domingo, 8, de tarde e à noite, a produção francesa, uma história diferente, terna, humana e burlesca.

### A vaca e o prisioneiro

Com FERNANDEL e a vaca Margarite e ainda René Harvard, Albert Rémy e Ellen Schwiers.

Também para maiores de 12 anos.

A seguir: **O Regresso do Robim dos Bosques.**

### Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Clinica Geral de Senhores

Consultas das 10 às 12

Campo de 5 Outubro Telefone 82398

### Baptizados

Na Igreja Matriz, no último domingo, baptizou-se um filhinho do nosso prezado amigo Snr. Dr. Manuel José Moreira da Quinta e da Sr.ª D. Maria Helena Albuquerque Oliveira da Quinta.

Ao neófito foi dado o nome de Luis Miguel e serviram de padrinhos os irmãos, menina Maria Filomena Albuquerque Oliveira da Quinta e menino Jorge Manuel Albuquerque Oliveira da Quinta.

— Na Igreja Matriz também recebeu as águas lustrais do baptismo, no passado domingo, o primogénito do nosso prezado amigo Snr. José Maria da Silva Freitas e da Senhora D. Maria Isolete Martins de Vasconcelos Bandeira e Lemos.

Recebeu o nome de José António e foram padrinhos os tíos maternos Sr. Dr. José Rodrigues Fernandes e esposa Snr.ª D. Maria Fernanda Vasconcelos Bandeira e Lemos Fernandes.

—X—

### IMPRENSA

#### Opinião

Os Serviços de Informação do Secretariado Nacional, no sentido de esclarecer o melhor possível a opinião pública, dão à estampa uma curiosa e muito útil publicação sobre os principais comentários feitos na imprensa estrangeira e que se relacionam com a vida nacional.

Quinzenalmente aparece «Opinião» em que o leitor poderá encontrar as melhores informações que o esclarecem sobre o que se pensa e diz a respeito de Portugal.

## Fitas de Carpinteiro

BOLOS DE GEMA DA FIGUEIRA DA FOZ  
TORTA ARGENTINA  
QUEQUE INGLÊS  
BOLO RUSSO  
SEMINARISTAS  
LÍNGUAS DE SOGRA

### fabrico especial da Pastelaria Arantes

## Vida Desportiva

### Via Sacra na Franqueira

#### Campeonato N. da III Divisão

O grupo barcelense ao vencer o Monção na 10.ª jornada e, em Vila Real, no passado domingo, o Bairro Latino, deve ter assegurado o segundo lugar e, conseqüentemente, a passagem à fase final.

A vitória tangencial, nesta cidade, sobre o Monção não corresponde ao domínio exercido pelo grupo barcelense se bem que a sua actuação tivesse sido bastante medíocre.

Os outros resultados da Zona A, 1.ª Série, foram: Freamunde — Famalicão, 1-0; Bragança — Chaves, 1-4 e Bairro Latino — Mirandela, 2-0.

Os resultados da 11.ª jornada, realizada no passado domingo, foram:

Monção — Freamunde, 3-2; Famalicão — Bragança, 8-1; Mirandela — Chaves, 1-2 e B. Latino — Gil Vicente, 1-2.

A classificação é agora a seguinte:

Famalicão, 18 pontos; Gil Vicente, 16; Monção, 15; Freamunde, 13; Chaves, 11; Bairro Latino, 6; Mirandela, 6 e Bragança, 3.

No próximo domingo, no Campo Adelino Ribeiro Novo, o Gil Vicente F. C. defrontar-se-á, às 16 horas, com o Mirandela.

### Vende-se

Casa térrea com quintal, nesta cidade.

Informa:

Ribello & Rels, L.ª

Barcellos

### Bicicleta de Senhora

Vende-se uma, motorizada, em bom estado de funcionamento.

Largo José Novais, n.º 16.

## Procissão de Passos

Realiza-se no próximo domingo dia 15 de Abril, na pitoresca freguesia de Tamel S. Veríssimo a já conhecida Procissão do Senhor dos Passos.

Na procissão, que sai pelas 16 horas, tomarão parte centenas de anjinhos e figuras alegóricas, que este ano terão a orientação artística de Pinto da Rocha — Viana do Castelo.

Será prêgador o Rev. Dr. Castro Mendes, distinto orador sacro e professor do Seminário de Braga.

A parte musical está confiada à já conhecida banda de Oliveira.

Como nos anos anteriores, aos domingos, durante a quaresma, continuam a fazer-se as via sacras com a assistência de elevado número de fiéis. No domingo, pela primeira vez, a Via Sacra foi feita pela freguesia de Vilar de Figos, com o seu pároco, o Reverendo Padre Albino José de Faria, compareceu com bastante povo da freguesia, juntando-se depois elevado número de devotos de Nossa Senhora da Franqueira.

No próximo domingo cabe a vez à freguesia de Pereira, sendo a última Via Sacra feita pela freguesia de Barcelinhos.

### Aluga-se

Andar no Campo 28 de Maio.

Informa esta Redacção.

### Máquinas de costura em 2.ª mão

Vende, compra e troca:

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes G. Guerra, 158

Telefone 82583 — BARCELLOS

### Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones | Consultório 82325  
Residência 82609

BARCELLOS

## Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa

### José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS

Telefone 82245

BARCELLOS

Fotografia em todos os géneros

Anunciem no

Jornal de Barcelos

TOTOBOLA

AREIAS S. VICENTE

AGENTE OFICIAL:

Armando Faria Fernandes

# COMO A COMPANHIA DE SEGUROS «COMÉRCIO E INDÚSTRIA» TRATA OS SEUS SINISTRADOS

(Continuação da página 6)

ram ir a casa mas a Companhia, nesse dia, não se esqueceu dos seus doentes e distribuiu-lhes lembranças.

No ano de 1959, veio em 1.ª classe no comboio foguete até ao Porto e desta cidade para a sua residência no concelho de Esposende, de automóvel. O regresso a Lisboa foi feito de igual modo.

Nos anos de 1960 e 1961, o transporte de Lisboa-Porto e vice-versa, foi feito de avião, sendo conduzido para a Portela e de Pedras Rubras para a sua residência, de automóvel.

Durante as férias, cerca de três meses, em casa, está sempre sob vigilância médica e enfermagem da própria Companhia que, por indicação médica e para maior comodidade, ofereceu-lhe uma cama com colchão «Molaflex».

O sinistrado na sua qualidade de solteiro, enquanto estivesse internado não tinha direito a qualquer salário mas como era o amparo de sua mãe, a Snr.ª Ana Dias Pereira, de Palmeira de Faro, Esposende, desde o início do acidente tem recebido o salário total a que tinha direito.

Desde que foi para Lisboa tem sido observado por diversos médicos estrangeiros e tem sentido grandes melhoras. E a propósito contou-nos que uma médica dinamarquesa, da

especialidade, ficou admirada com a recuperação que tem tido nestes últimos anos e o Delegado da Companhia, Senhor Francisco Duarte Coutinho informou-nos que a Companhia «Comércio e Indústria» pensa internar esse sinistrado num centro de recuperação em Paris.

Segundo nos declarou o Snr. Marcelino Dias Pereira nos primeiros meses, até tinham de lhe dar de comer. Graças à «Comércio e Indústria», diz-nos com os olhos rasos de lágrimas de alegria e de gratidão, quando a esperança parecia ter chegado ao limite, como por encanto, uma voz generosa surgiu, a voz da Companhia de Seguros «Comércio e Indústria» que disse: «Queremos este homem restabelecido — um pouco que seja! — porque a fraternidade cristã neste Portugal velho, com oito séculos de existência, ainda não acabou!»

E com o seu internamento em Lisboa, em prazo, relativamente curto, começou a surgir para a vida, graças à competência e aos cuidados dos Snrs. Drs. Jorge Mineiro, Oliveira Pinto, Manuel Sena e Costa, José Maria Vieira e João Machado e ao sempre solícito e atencioso representante da Companhia de Seguros «Comércio e Indústria», Dr. Joaquim Ribeiro da Cunha que nunca lhe regateou, fosse

o que fosse, para lhe minorar o sofrimento ou para maior e melhor eficiência dos tratamentos a que se tem submetido.

Em Lisboa, ensinaram-lhe a vestir e faz ginástica sob vigilância de Madame Ana, massagista alemã. E actualmente, embora com lentidão, amparado por canadianas já se desloca, já se veste e já se lava. Como ele diz, cheio de alegria e contentamento «*chegou já à independência!*»

Finalmente, depois de nos ter lido um artigo de sua autoria que escreveu para contar a sua desdita e agradecer todos os auxílios e carinhos da Companhia de Seguros «Comércio e Indústria», como termo da sua intervenção no nosso colóquio sobre acidentes de trabalho, pediu-nos que, em seu nome, tornássemos pública a sua entusiástica e sincera homenagem à Companhia de Seguros «Comércio e Indústria» pois, após o grave infortúnio de que tinha sido vítima, na flor da vida, e quando parecia que tinha desaparecido a esperança de continuar a viver, devido à solicitude, interesse e carinho dos representantes de tão generosa e benemérita Companhia, a esperança renasceu e voltou a florir no seu pensamento e hoje, mercê da recuperação conseguida sente já novamente a *alegria de viver!* — X.

## COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia  
provam a sua eficiência

MÓVEIS  
TELES

Telefone 82453

BARCELOS



## O Concílio Ecuménico Vaticano II

(Continuação da página 6)

própria substância do pensamento e da vida humana e cristã, da qual a Igreja é depositária e mestra através dos séculos (...) Grandes coisas na verdade — gostamos de repeti-lo — nós esperamos deste Concílio, que quer ser revigoração de fé, de doutrina, de disciplina eclesiástica, de vida religiosa e espiritual, e, além disso, uma grande contribuição para a reafirmação daqueles princípios de orientação cristã nos quais se inspira e se orienta também o desenvolvimento da vida civil, económica, política e social».

Em 20-6-61: «O Concílio tem em vista fazer com que o clero se revista de novo fulgor e santidade; o povo seja eficazmente instruído nas verdades da fé e da moral cristã; as novas gerações que crescem com esperança de tempos melhores, sejam educadas rectamente; tem em vista que se cultive o apostolado social

## Leitões, Vitelos

Se os seus animais têm DI-SENTERIA dê-lhes **SOLTURIN**  
Laboratório da Farmácia Pinho  
Guia — LEIRIA

## ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a  
**CASA SOUCASAU**  
TELEFONE 82345  
Fotografias — Rádios — Oculos  
Artigos fotográficos, etc.  
BARCELOS

## Casal

Sem filhos a seu cargo, pretende casa particular.  
Ela, para serviços domésticos e de quintal e ele para vinha e pomar.  
Informa esta redacção.

e os cristãos tenham um coração missionário, que o mesmo é dizer fraterno e amigo para com tudo e com todos».

## Corporativismo ou Cooperativismo Agrícola?

(Continuação da página 6)

comunista foi proclamado que a produção não corresponde aos planos estabelecidos. Porquê? Porque o antigo dono das terras passou a ser inquilino do Estado. Daí o desinteresse.

Vejo por isso, no acesso à propriedade um forte dique a opor-se ao progresso do comunismo.

A modernização da agricultura, a exploração em grande da terra é indispensável. Mas como conciliar os interesses do comum aos interesses de alguns tão agarrados às terras que têm sido, através os tempos, património da Família?

As grandes explorações agrícolas, como a Companhia das Lezírias do Tejo e Sado, são excepcionalmente lucrativas.

As pequenas são ruinosas. Daí o pensar-se em médias concentrações ou em unidades do tipo familiar.

Pretende-se intensificar a produção, melhorar a qualidade dos produtos agrícolas, pois só assim será possível uma exportação compensadora e um bom consumo no mercado interno.

Como atingir esta finalidade?

O Senhor Secretário de Estado da Agricultura, Dr. Mota Campos, na nota publicada nos jornais em 18 do mês passado, julga ter encontrado a solução ideal para tão complexo problema.

É certo que a fundação das Adegas Cooperativas e Cooperativas dos Lacticínios têm contribuído muito para a melhoria da qualidade dos nossos vinhos e dos nossos produtos lácteos. E cita-se ainda, as cooperativas de produção de batata-semente, as ovinas e caprinas, as já velhíssimas Caixas de Crédito Agrícola, as mútuas de seguros de gado, e tantas outras que o Senhor Dr. Mota Campos assinala na sua nota.

Anseia o Senhor Secretário de Estado da Agricultura pela reelaboração do Estatuto do Cooperativismo Agrícola Português e para isso deseja conhecer o pensamento dos técnicos. Oxalá se encontre a solução a que todos aspiramos.

Visado pela Comissão de Censura

## REVISTAS

Itinerarium

Colectânea de Estudos

Acabamos de receber o n.º 35 do Ano VIII — Janeiro — Março — da esplêndida colectânea de estudos «Itinerarium» que os Padres Franciscanos, altos beneméritos da cultura, colaboram e editam.

Este fascículo, de esplêndida apresentação gráfica, insere trabalhos muito valiosos como se pode inferir do sumário, dos assuntos e das pessoas que os tratam.

O magistério da Igreja no Campo Social, por António Pereira da Silva; os fragmentos da «Legenda Aurea», por Mário Martins; A questão do Sigilismo em Portugal no século XVIII, por A. P. da Silva; O Grego Micénico, por Dias Palmeira; Mestre Silvestre e Mestre Vicente, juristas da contenda entre D. Afonso II e suas Irmãs, por António D. de S. Costa.

As Obras Completas de Josué de Castro, por José António P. da S. Soares; O Reverendo P.º António Dias Dinis e os estudos henriquinos, por M. T.; O primeiro Curso de Cinema EVCE, por J. H. S.; Panorama Intellectual, etc.

## Já sabem...

que para exercer a actividade de mediador na COMPRA, VENDA e HIPOTECA de propriedades, é preciso estar devidamente autorizado, conforme Dec.ª Lei n.º 43.767 de 30-6-1961?

A «EMPRESA PREDIAL NORTENHA», firma devidamente legalizada e especializada, pode proporcionar-lhes o melhor negócio...

**Financiamentos em Transacções Hipotecárias** — Sempre em 1.ª hipoteca e garantindo um juro compensador, pago adiantadamente aos anos. Prestamos gratuitamente toda a assistência, desde a avaliação das propriedades a onerar, até ao completo reembolso do capital.

**Prédios de Rendimento** — Temos sempre para venda, no Porto e em Lisboa, nos melhores locais, isentos de contribuição e rendendo numa base de 6 a 8%. **Garantimos uma zelosa e proficiente administração, aos Senhores Compradores da Província.**

ANTES DE QUALQUER TRANSACÇÃO E NO V/PRÓPRIO INTERESSE, CONSULTEM

## Empresa Predial Nortenha

Membro da «Fédération Internationale des Administrateurs de Biens Conseils Immobiliers» — «FIABCI»

Colham referências

PORTO — Praça D. João I, 25-1.º-Dt.º — Tel. 26706-30181-31038  
LISBOA — Praça da Alegria, 58-2.º — Tel. 366731-366812-362228

Redacção e Administração:

Tipografia «Vitória»

TELEFONES 82451 e 82428

# Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 82428

## COMO A COMPANHIA DE SEGUROS «COMÉRCIO E INDÚSTRIA» TRATA OS SEUS SINISTRADOS

**Relato emocionante dum jovem sinistrado que, graças à «Comércio e Indústria», voltou a sentir a alegria de viver.**

**O** acaso fez com que tomássemos conhecimento dum relato, de certo modo impressionante e comovente, feito por um moço na flor da vida que, vítima dum acidente de trabalho, depois de ter perdido a alegria de viver, mercê do carinho, da compreensão e do grande interesse da Companhia de Seguros «Comércio e Indústria», ressuscitou, voltando de novo a sentir a *alegria de viver*.

Foi o caso que, conversando com várias pessoas, a propósito da Campanha de Acidentes do Trabalho do Ministério das Corporações, evocando diversos acidentes de trabalho e as suas tristes consequências, tanto para os trabalhadores como para as pessoas que os tinham ao seu serviço, concluiu-se com a enorme vantagem, para todos, do seguro contra acidentes de trabalho.

Relativamente interessado seguia a nossa conversa o agente oficial da Companhia de Seguros «Comércio e Indústria» e nosso prezado amigo Snr. Francisco Duarte Coutinho que, como bom profissional e com a maior



O sinistrado Marcelino Dias Pereira

oportunidade pôs ponto final na nossa conversa apenas para nos dizer, textualmente, o seguinte: «se querem saber como a «Comércio e Indústria» trata os seus sinistrados, deixai entrar na conversa o nosso sinistrado Snr. Marcelino Dias Pereira, actualmente com 28 anos, solteiro, natural de Palmeira, conce lho de Esposende».

E como todos os presentes tivessem dado

o seu acordo a tal proposta, eis-nos transportados a Palmeira, onde o sinistrado se encontrava acidentalmente, a passar, mais uma vez, a expensas da Companhia de Seguros «Comércio e Indústria» as festas do Natal e Ano Novo, por amabilidade do referido agente da «Comércio e Indústria».

Feitas as apresentações e explicada ao sinistrado, pelo Snr. Francisco Duarte Coutinho, a razão da nossa presença, o Snr. Marcelino Dias Pereira, sacando dum livro de apontamentos, passou a ditar-nos o relato da sua martirizada vida, nestes últimos sete anos. Ei-lo, em resumo: No dia 1 de Outubro de 1955, pelas 13 horas, encontrando-se de férias da tropa, foi trabalhar ao serviço da Senhora D. Rosa Portela, proprietária de Palmeira de Faro, Esposende. E quando procedia ao trabalho de limpeza dum poço e mina café e fracturou a coluna vertebral o que lhe provocou a imobilização dos membros inferiores.

Participado o acidente à Delegação de Barcelos da Companhia de Seguros «Comércio e Indústria» o sinistrado foi, imediatamente, transportado para o Hospital de Santa Maria, da cidade do Porto onde esteve internado até ao dia 28 de Dezembro de 1956. Nessa data regressou à sua residência de Palmeira onde esteve sob vigilância médica e foi tratado, diariamente, por um enfermeiro até Março de 1957, altura em que foi internado no Hospital Militar do Porto para regularização do serviço militar.

Em Maio de 1957, dado como incapaz para o serviço militar, saiu do Hospital Militar e regressou a casa onde permaneceu, com assistência médica e enfermagem diária, até 9 de Abril de 1958.

Nessa data, foi transferido para o Hospital da Santa Maria, do Porto a onde voltou a ser internado, por conta da Companhia «Comércio e Indústria» até 18 de Maio do mesmo ano, altura em que deu entrada no Hospital Ortopédico, de Lisboa.

Para o conduzir a Lisboa, deslocou-se ao Porto, propositadamente, uma ambulância privativa dessa Companhia de Seguros.

No dia 11 de Julho de 1958 teve a primeira operação pelo Snr. Dr. Oliveira Pinto. No dia 22 do mesmo mês, foi filmado; no dia 26 de Agosto, do mesmo ano, fez a segunda operação; em 16 de Setembro, a terceira operação; em 26 de Novembro, a quarta; em 9 de Março de 1959, a quinta; em 8 de Maio, a sexta; em 24 de Junho, a sétima; em 2 de Janeiro de 1960, a oitava; em 22 de Julho, a nona; em 23 de Agosto, a décima; em 22 de Setembro, a décima primeira e no ano findo a décima segunda e a décima terceira.

Desde que ficou internado no Hospital Ortopédico em Lisboa, todos os anos tem tido férias para visitar a família e esse período de férias abrange sempre as Festas do Natal e Ano Novo.

Devido ao mau tempo, no Natal de 1958, os sinistrados da Companhia de Seguros «Comércio e Indústria» que se encontravam no Hospital Ortopédico de Lisboa não pude-

(Continua na página 5)

## O Concílio Ecuménico Vaticano II II Sua Finalidade

**U**M concílio ecuménico é, sempre, um acontecimento histórico na vida da Igreja. E por muitas razões, desde os assuntos a estudar até à circunstância da magna assembleia de Bispos de toda a Cristandade.

O próximo Concílio, que abrirá, solenemente, no dia 11 de Outubro do ano em curso, reveste-se, além das razões de ordem geral, de suma importância pelos factos seguintes: o interesse espiritual do Santo Padre João XXIII, revelado na súplica a todos os cristãos, para que orem pelo feliz êxito do Concílio; a cuidada preparação dos temas, revelada na escolha e nomeação de Comissões de Estudo; e a circunstância de o Papa desejar que tudo se faça em ordem à unidade das igrejas cristãs.

É evidente que este desejo mais se evidenciará com o estudo da vida *interna* da Igreja.

E neste sentido o Papa João XXIII orienta todos os trabalhos que se estão a realizar.

Jesus enviou os seus Apóstolos, e, portanto, os seus continuadores, que são os Bispos, com esta missão: *ide e ensinai*.

O Concílio Ecuménico Vaticano II vai ensinar.

Como em tudo em que intervenha o Santo Padre, o mais aconselhável é ouvi-lo.

Ouçamo-lo, pois:

Sua Santidade João XXIII, exprimiu em diversos discursos, alguns dos assuntos que ingressarão no Concílio:

Em 11-9-60: «...reina em vastas regiões do mundo a tentativa de renegar toda a civilização cristã. Mas a Igreja vibra e anseia por uma generosa retomada, por uma adaptação das normas para a vida individual, colectiva e social...».

Em 13-11-60: «A obra do novo concílio está na verdade toda dedicada a dar novo esplendor à face da Igreja de Jesus segundo as linhas mais simples e puras de suas origens, para apresentá-la tal como o Divino Fundador a fez: *sine macula et sine ruga*... a Igreja Católica não é um museu de Arqueologia».

Em 14-11-60: «nesta época moderna, mais que tal ou tal ponto de doutrina ou de disciplina, que seria necessário reconduzir às fontes puras da Revelação e da Tradição, será necessário recolocar em seu devido valor e esplendor a

(Continua na página 5)

## Corporativismo ou Cooperativismo Agrícola?

Por AUGUSTO MOMA

**O**S únicos palmos de terra que, a título precário, me serão atribuídos, são aqueles de qualquer cemitério onde os meus restos mortais ficarão enterrados. Não admira, portanto, que, de lavoura, nada perceba. Outro tanto não direi dos complexos problemas que a ela dizem respeito. A minha profissão põe-me em constante contacto com aqueles que vivem da agricultura ou que, com ela, vão morrendo aos poucos.

Disse alguém que a lavoura é a arte de empobrecer alegremente e pelo que tenho visto o dito é verdadeiro em muitos casos.

As inconstâncias do tempo, anos com chuvas torrenciais, cheias devastadoras ou sécas intermináveis, são o grande inimigo daqueles que vivem da terra e que têm de pagar as suas contribuições quer o ano agrícola seja bom ou seja mau.

Se o ano é bom ou muito bom, os géneros agrícolas colhidos em grande abundância não compensam o trabalho do lavrador porque esta abundância trás consigo uma baixa de preço considerável. Se o ano é mau...

Aqui no Minho onde, em regra, os processos agrícolas são quase os mesmos de há centos de anos, o lavrador passa torturas para viver.

A pulverização da propriedade, não permitindo a mecanização da agricultura, é um mal, mas tem também as suas vantagens.

Quem tem um eido procura sempre conservá-lo, mesmo à custa de espantosos sacrifícios. Se o perde transforma-se num revoltado. A Rússia, na mira de uma agricultura progressiva, colectivizou a propriedade rústica mas no recente congresso

(Continua na página 5)